

V
- 3 OUT 1987

Incertezas da dívida

A Nova República prometeu ao povo a transparência nos negócios públicos. É hora de se cobrar das autoridades que esta transparência seja feita sobre as negociações com os nossos credores internacionais.

Na realidade ninguém sabe corretamente em que ponto estão as conversações, pois as notícias e informações sobre o assunto são parciais e contraditórias. Mesmo as autoridades mais altas dão informações incompletas e que muitas vezes traduzem mais seus desejos que o verdadeiro estado dos entendimentos com os credores.

A importância do encaminhamento da questão da dívida externa é de fundamental importância para o País e

não somente como um dado ou informação neutra. A questão da dívida e das soluções que possam ser encontradas para a mesma é um fator economicamente ativo. A medida em que não se faça clareza sobre este assunto é evidente o retraimento dos atores econômicos. Nossa economia é de tal forma vinculada ao mercado internacional que uma informação clara neste domínio é elemento indispensável para inúmeras empresas elaborarem seus projetos. A confusão estabelecida sobre as negociações e, também, neste aspecto, negativa.

Não se pode esperar que nossos governantes, sozinhos, resolvam uma questão que é delicada e envolve importantes interesses internacionais. En-

externa
tretanto, pode-se pedir que informem claramente qual é a situação. Este é um dever do Governo. A confusão estabelecida é prejudicial ao País.

Hoje não se conhece ao certo nem mesmo quando as negociações finais ocorrerão, pois sequer se sabe se a etapa preliminar de entendimentos com o FMI foi ou não concretizada. Em certos momentos se afirma que sim, mas logo em seguida vêm notícias contraditórias. Este clima é nefasto e atinge não somente a autoridade do Governo, mas também prejudica o setor privado de nossa economia.

É direito de todos pedir que a tão prometida transparência nos negócios públicos seja praticada.

JORNAL DE BRASÍLIA